

Suplentes esperam assumir cadeiras na Constituinte

7 JAN 1987

ANC pag 96

Da Reportagem Local,
dos Sucursais
e do correspondente em Vitória

O deputado estadual Hélio César Rosas e o professor de Direito Constitucional Michel Temer, ex-secretário da Segurança Pública do governo Montoro, que são os dois primeiros suplentes da bancada do PMDB-SP na Câmara dos Deputados eleita em 15 de novembro, estão certos de que participarão do Congresso constituinte. Eles confiam nas informações de que o governador eleito Orestes Quércia escolherá um secretariado eminentemente político, convocando no mínimo dois deputados federais para integrá-lo.

No Paraná, a convicção dos suplentes Oswaldo Trevisan e Walber Guimarães, também do PMDB, fundamenta-se em uma decisão judicial: a cassação —decidida pelo Tribunal Regional Eleitoral— dos deputados federais eleitos Basílio Villani e Maurício Nasser por abuso de poder econômico durante a campanha eleitoral. Para Trevisan a certeza é absoluta, pois o governador eleito Alvaro Dias (PMDB) já anunciou que o deputado federal eleito Euclides Scalco será o seu secretário da Saúde.

Para o primeiro suplente da bancada federal do PMDB capixaba, Jones dos Santos Neves Filho, a situação ainda é de expectativa, pois o governador eleito Max Mauro (PMDB) só anunciará a composição de seu secretariado em fevereiro.

No Rio

Já o deputado federal José Colaço (PMDB-RJ), suplente do senador reeleito Nelson Carneiro, diz que não tem "nenhuma expectativa de vir a assumir o cargo", acrescentando, enfático: "Isso nem passa pela minha cabeça, porque o senador Nelson Carneiro não tem o hábito de pedir licença. Basta dizer que nos dois mandatos que exerceu até agora, em dezesseis anos, ele jamais se licenciou".

O ex-prefeito de Duque de Caxias (Baixada Fluminense) Hydeckel de Freitas, suplente do jurista Afonso Arinos, senador eleito pelo PFL-RJ, disse que "a palavra suplente não funciona". Mas não esconde a esperança de que se confirme a versão de que o titular da vaga pretende exercer o mandato apenas até a promulgação da nova Constituição, afastando-se em seguida da vida pública. "Ele nunca me disse isso, mas gostaria que dissesse", confessa Hydeckel.

Certeza

Hélio César Rosas, que ficou na 1ª suplência da bancada federal eleita do PMDB paulista por apenas 553 votos, diz estar "absolutamente certo de que vou assumir, porque o governador Franco Montoro, tido como menos político que Orestes Quércia, convocou três deputados federais e quatro estaduais para compor seu secretariado. É evidente que Quércia convocará no mínimo dois federais". Rosas afirma que só não se elegeu porque teve apenas 45 dias para fazer campanha, alegando que era candidato a suplente de senador na chapa de Mário Covas e teve que ceder o lugar ao presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Joaquim dos Santos Andrade.

O ex-secretário da Segurança Pública Michel Temer, ex-procurador-geral do Estado e professor titular de Direito Constitucional da PUC de São Paulo, 2º suplente da bancada peemedebista, também está certo de que assumirá. A principal proposta de Temer será o referendium popular, porque —argumenta— a nova Constituição será elaborada por um Congresso constituinte, e não por uma Assembléia Nacional convocada especificamente para esse fim. Em sua opinião, para dar plena legitimidade à próxima Constituição, todas as questões que não tiverem o apoio de pelo menos quatro quintos dos constituintes deverão ser referendadas pelos eleitores.